

DEZ MITOS SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

1) “A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OCORRE MUITO ESPORADICAMENTE”

Segundo pesquisa da Fundação Perseu Abramo (2001)*, uma em cada cinco brasileiras (19%) sofreu algum tipo de violência por parte de algum homem: 16% relatam casos de violência física, 2% de violência psíquica e 1% de assédio sexual. Quando os(as) entrevistadores(as) descrevem as diferentes formas de agressão, 43% das entrevistadas reconhecem ter sofrido algum tipo de violência, 33% experimentaram alguma violência física, 27% violências psíquicas, 11% assédio sexual e 11% também teriam sido espancadas. Na população, isso significa algo em torno de 6,8 milhões de mulheres. Considerando a proporção das que sofreram espancamento no ano anterior à pesquisa, calcula-se que a cada 15 segundos uma mulher é espancada em nosso país.

Veja a frequência com que ocorrem, segundo a já citada pesquisa da fundação Perseu Abramo¹, outras formas de violência contra mulheres no Brasil.

FORMAS DE VIOLÊNCIA	Nº DE AGRESSÕES SOFRIDAS PELAS MULHERES					UMA AGRESSÃO ACONTECE A CADA
	por ano	por mês	por dia	por hora	por min.	
Quebradeira dentro de casa	3.780.036	315.003	10.500	438	7	8 segundos
Ameaça de espancamento	2.433.970	202.831	6.761	282	5	12 segundos
Se trancada em casa, impedida de sair	1.936.116	161.343	5.378	224	4	15 segundos
Ameaças a integridade física com armas de fogo	1.327.622	110.635	3.688	154	3	20 segundos
Tapas e empurrões	4.425.408	368.784	12.293	512	9	7 segundos

¹ Fundação Perseu Abramo (2001). A mulher brasileira nos espaços público e privado. Pesquisa nacional sobre mulheres, realizada pelo Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo, contendo uma amostra de 2.502 entrevistas pessoais e domiciliares, estratificadas em cotas de idade e peso geográfico por natureza e porte do município, segundo dados da Contagem Populacional do IBGE/1996 e do Censo Demográfico de 2000.

Espancamento	2.286.461	190.538	6.351	265	4	15 segundos
--------------	-----------	---------	-------	-----	---	-------------

2) “A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É UM PROBLEMA EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR: ROUPA SUJA SE LAVA EM CASA”

Enquanto os poderes públicos e as comunidades continuarem a achar que não podem interferir na violência que acontece dentro de casa, as mulheres continuarão a ser mortas, feridas e ameaçadas. Seus filhos poderão delinquir, apresentar severas seqüelas psicológicas, desenvolver comportamento violento ou fugir de casa para viver nas ruas. A produtividade no trabalho das mulheres vitimadas tenderá a declinar drasticamente e os cofres públicos serão onerados com aposentadorias precoces, licenças, consultas médicas e internações. Esse é um problema de todos nós?

Pesquisa da Organização Mundial de Saúde, aplicada em São Paulo e Pernambuco, mostrou que os filhos de 5 a 12 anos das mulheres agredidas apresentavam diversas seqüelas, como: pesadelos, chupar dedo, urinar na cama, timidez e agressividade. Em São Paulo, essas mães apontaram maior repetência escolar de seus filhos e na Zona da Mata Pernambucana, maiores índices de abandono da escolar. (Violência contra a Mulher e Saúde no Brasil (2001). OMS/FMUSP/CFSS/SOS Corpo/ FSPUSP/UFPE)

3) “A VIOLÊNCIA SÓ ACONTECE ENTRE AS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA E POUCA INSTRUÇÃO”

Basta abrir os jornais para ver a quantidade de mulheres mortas por maridos, ou ex-maridos: médicos, dentistas, jornalistas, empresários etc. Em grande parte desses casos elas vinham sendo freqüentemente espancadas, mas a situação só chega ao conhecimento público quando a violência cresce a ponto de culminar no assassinato da vítima.

4) “AS MULHERES PROVOCAM OU GOSTAM DA VIOLÊNCIA”

Quem vive em situação de violência passa a maior parte do seu tempo tentando evitá-la, protegendo-se e protegendo seus filhos. As mulheres ficam ao lado de seus agressores para preservar a relação, não a violência.

5) “A VIOLÊNCIA SÓ ACONTECE NAS FAMÍLIAS PROBLEMÁTICAS”

As famílias marcadas pela violência aparentam ser “funcionais”. Até hoje os pesquisadores não puderam estabelecer um perfil característico do homem que comete violência. Nenhum fator, isoladamente, mostrou-se capaz de explicar a violência conjugal que parece resultar da integração de fatores como: história pessoal, traços de personalidade, fatores culturais e sociais. Muitos agressores são pessoas bem sucedidas e bem articuladas socialmente. Mostram-se afáveis e cordatos com amigos e colegas, não fazem uso de álcool e de outras drogas e têm a ficha limpa na polícia. Apenas não são denunciados e sua violência passa despercebida.

6) “OS AGRESSORES NÃO SABEM CONTROLAR SUAS EMOÇÕES”

A violência doméstica não é somente uma questão de administração da raiva. Os agressores sabem como se controlar, tanto que não batem no patrão e sim na mulher ou nos filhos. Eles fazem isso porque não há nenhum custo a pagar. A sociedade é indiferente. Faltam recursos para uma ação efetiva das polícias, a justiça é conivente e as tradições religiosas e culturais não impõem nenhum freio eficaz a esse comportamento.

7) “SE A SITUAÇÃO FOSSE REALMENTE TÃO GRAVE, AS VÍTIMAS ABANDONARIAM LOGO SEUS AGRESSORES”

Como vimos, há vários motivos pelos quais as mulheres permanecem ao lado de seus agressores. Um é o risco que correm quando tentam se separar. Nos Estados Unidos da América cerca de 50% das mulheres assassinadas pelo parceiro morrem exatamente quando tentam a separação. O outro motivo são as seqüelas psicológicas da violência doméstica: algumas mulheres desenvolvem a “síndrome do estresse pós-traumático” e se tornam incapazes de reagir para escapar da situação.

8) “É FÁCIL IDENTIFICAR O TIPO DE MULHER QUE APANHA”

Qualquer mulher pode se encontrar, em algum momento de sua vida, em situação de violência doméstica. Seja ela: branca ou negra, pobre ou rica; heterossexual ou homossexual, jovem ou idosa. O problema não está na mulher que apanha, mas na pessoa que bate e no ambiente gerador de violência. Criar estereótipos sobre as mulheres espancadas é mais uma forma sorrateira de jogar a culpa sobre a vítima e não ajuda em nada a entender e a prevenir a violência.

9) “A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA VEM DE PROBLEMAS COM O ÁLCOOL, DROGAS OU DOENÇAS MENTAIS”

Há casos em que a violência doméstica está associada ao abuso de álcool e drogas ou a problemas psíquicos. Mas, isso não significa que ela seja causada pela dependência química, por neuroses e psicoses específicas, nem que estes fatores estejam sempre presentes. Muitos homens agredem suas mulheres sem apresentar quaisquer desses problemas. A violência doméstica é um fenômeno tão generalizado que não basta procurar suas origens nas perturbações individuais. É preciso que nos perguntemos por que esse fenômeno encontra um terreno tão favorável para se manifestar e por que encontra tão pouca resistência para continuar a se reproduzir?

10) “PARA ACABAR COM A VIOLÊNCIA BASTA PROTEGER AS VÍTIMAS E PUNIR OS AGRESSORES”

O primordial é oferecer proteção para as mulheres em situação de violência. Porém, para superar o problema é necessário também transformar o comportamento dos autores, pois a mera punição os tornará ainda mais violentos. A não ser que acreditemos que os autores de violência são todos criminosos irreversíveis, vale à pena investir em seu potencial de transformação e apostar na sua capacidade de mudança. Se não encararmos o desafio de transformar os comportamentos violentos e, com isso, buscar a construção da paz, estaremos aprisionando nossos discursos e nossas práticas na órbita da violência.

Fonte: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania e Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – CESEC. Enfrentando a Violência contra a Mulher – Orientações Práticas para Profissionais e Voluntários.